

TEMPO DE LEITORES E DE MICROCOMUNICAÇÃO: DO STORYTELLING À TÉCNICA DA ANCORAGEM

QUINTANA, Carmem L.P.¹, SILVEIRA, Claudenir da², COSTA, Renato de Souza³,
PLÁCIDO, Vanessa⁴

Abstract. The present study exposes two approaches on readers in contexts of narrative and micro communication. The first, based on the book of Italo Calvino, *The Castle of the Crusader Destinations*, analyzes the types of readers; the construction of short stories; the levels of design; and the transactional distance in online education. The second brings the results of a qualitative research supported by descriptions of two online courses.

Key-words: Readers; Short stories; Online education.

Resumo. O presente trabalho, como um conjunto de arcanos que se separa em dois blocos no início de uma leitura, expõe duas abordagens sobre leitores em contextos de *storytelling* e de microcomunicação. A primeira, ancorada no bloco inicial da obra *o castelo dos destinos cruzados*, de Ítalo Calvino, volta-se para os tipos de leitores; a construção de *storytellings*; os níveis de *design*; e as tendências da educação *on-line* sob a perspectiva da distância transacional. A segunda, ancorada nesses estudos e no bloco final da obra de Calvino, volta-se para a análise crítica da aplicação de novas formas de comunicação em cursos *on-line* de curta duração, algo que se pode resumir no trajeto “do *storytelling* à ancoragem”.

Palavras-chave: Tipos de Leitores; *Storytelling* e Ancoragem; Ensino *on-line*.

Introdução

Em *O Castelo dos Destinos Cruzados*, Ítalo Calvino constrói dois conjuntos de histórias: um nomeando o volume e outro intitulado *A Taberna dos Destinos Cruzados*. O que une esses blocos são dois baralhos de tarô: o primeiro, do século XV com iluminuras de Bonifácio Bembo para os duques de Milão; o segundo, o baralho de Marselha do século XVIII.

¹ Doutora e Mestre em Língua Portuguesa. Pós-graduada em Design Instrucional. Professora do Unifeso.

² Programador do Núcleo de Ensino a Distância Unifeso.

³ Graduando em Ciências Contábeis do Unifeso.

⁴ Graduanda em Direito do Unifeso.

Ler as histórias que compõem os dois conjuntos significa envolver-se também com a leitura das cartas dos baralhos que se apresentam como texto complementar para o leitor comum e como fonte de ampliação para o leitor iniciado na análise das belas iluminuras.

Calvino, com toda a sua arte e técnica de produzir narrativas que seduzem o leitor, oferece os pilares iniciais desta pesquisa: a construção de *storytellings*⁵; a técnica da ancoragem como elemento hipertextual⁶ e os tipos de leitores previstos pela produção textual.

Além disso, abre espaço para reflexões sobre ausência transacional; oferecendo também, de forma direta ou complementar, reflexões sobre o papel das matrizes do pensamento e da linguagem, de acordo com as pesquisas de Santaella (2005) na construção de *storytellings*.

Tais matrizes: sonoras, visuais e verbais - responsáveis pela sintaxe, pelas formas figurativas e pelas tipologias textuais - possibilitam a criação de microtextos caracterizados pela leveza e rapidez.

A maestria de Calvino nos contos de *O Castelo dos Destinos Cruzados* - e que nos faz utilizá-los como ancoragem⁷ para esta pesquisa - está a multiplicidade de olhares que oferece ao seu leitor e nos meios empregados para diminuir a distância transacional.

Justificativa

A consciência da distância transacional que afasta muitos estudantes dos cursos *on-line* levou à busca de estratégias que diminuíssem esse distanciamento. No entanto, uma questão se impôs logo no início: o que é distância no contexto educacional?

Tori (2010), ao tomar o aluno como referência, apresenta três possíveis relações de distância: aluno-professor, aluno-aluno e aluno-conteúdo. Para cada uma dessas relações há ainda três diferentes tipos de distância: espacial, temporal e transacional.

⁵ *Storytelling* é uma técnica de mediação que combina a velha tradição de contar histórias com as novas tecnologias que surgem a cada dia.

⁶ Hipertextual é um sistema de organização da informação, por meio do qual certos elementos de um determinado texto se ligam a outros elementos ou textos.

⁷ Ancoragem é o processo de assimilação de novas informações a um conjunto cognitivo emocional preexistente.

A distância espacial se refere à separação física entre aluno e professor, aluno e demais alunos, ou aluno e conteúdo. A distância temporal é a que não se realiza no mesmo tempo, diferenciando-se da comunicação síncrona. Já a distância transacional é a percepção psicológica de afastamento, que pode ocorrer tanto virtual quanto presencialmente. De uma forma geral, buscar explicar a distância no âmbito da educação é encontrar a noção da “ausência do professor”, algo bem complexo para ser avaliado apenas pelo distanciamento físico.

Tal conceito de distância se refere ao espaço cognitivo entre professor e aluno num ambiente educacional. Segundo teoria formulada por Moore (2002), essa distância deve ser vista como educacional e psicológica, constituindo um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto.

Ainda segundo Moore, quanto mais transparentes forem os meios, menor será a distância transacional. Quando a comunicação ocorre de forma intensa, fazendo com que os meios sejam esquecidos, há transparência e presença.

Esse o caso das pequenas histórias contadas por Calvino em *O Castelo dos Destinos Cruzados*. Tão intensas as imagens produzidas na mente do leitor que ele se esquece do livro em suas mãos e mergulha na narrativa.

Histórias em geral têm o poder de transformar o meio em algo transparente: a voz de quem conta se apaga, as letras desaparecem, e o leitor mergulha em outro espaço, outro tempo, outros encontros e vozes.

As empresas encontram nos *storytellings* narrados por antigos colaboradores - os *habladores* - ou produzidos por equipes de *marketing*, a forma de se fazer conhecer, estimar e até de fidelizar clientes.

Avatares surgem em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) conversando com estudantes, narrando casos e buscando construir sensação de presença.

Esta a nossa procura: elementos de ancoragem, de ligação entre o estudante e o professor, o estudante e seus pares, o estudante e o conteúdo.

Para tal, partimos dos estudos de Santaella (2004) sobre os tipos de leitores, pois os aprendizes em um AVA são, em sua essência, leitores de diversos e variados textos.

Resgatamos também os estudos realizados por Quintana (2015) sobre *storytelling* durante a produção de *Caçador de Histórias: a Jornada de Yamandu*.

Por fim, encontramos em *O Castelo dos Destinos Cruzados*, de Calvino, os elementos necessários para a construção de uma ancoragem que sustentasse não somente

a complexidade da pesquisa, mas também a proposta de criação de uma linguagem capaz de desafiar a distância transacional em um AVA.

Ancorados na narrativa de Calvino, e com a finalidade de melhor nos apropriarmos dela, destacamos os seguintes conceitos norteadores da pesquisa:

a) *Tipos de Leitores*= Inserida na Semiótica Peirceana⁸, Santaella (2004), ao buscar compreender o novo tipo de leitor que emergiu com as redes de comunicação e com as novas tecnologias, chegou a quatro tipos de leitores:

Leitor contemplativo, o que realiza uma leitura individual, solitária, silenciosa, concentrada, transitando pelo mundo do papel, do tecido da tela e da meditação.

Leitor movente, fugaz, novidadeiro, de memória curta, mas ágil, que transita pelos jornais e pelo mundo moderno com suas publicidades de rua, seus sinais e mensagens.

Leitor imersivo, que navega em telas e programas de leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis; que transita por nós e saltos, construindo uma ordenação associativa que só pode ser estabelecida no e por meio do ato de leitura.

Leitor ubíquo, que lê e envia informações, transita entre elas, conecta-se com as pessoas, coordena ações grupais e sociais em tempo real; transita por um ciberespaço digital que se funde com o espaço físico.

Certo é que um tipo de leitor não exclui o outro, isso quer dizer que “o maior desafio da educação hoje [...] é o da criação de estratégias de integração dos quatro tipos de leitores, ou seja, estratégias de complementação e não de substituição de um leitor pelo outro.” (SANTAELLA, 2004, p.53).

Calvino demonstra isso com clareza na *performance* de seus viajantes diante dos baralhos de tarô: Que tipo de leitores ali se encontram? O contemplativo que realiza uma leitura individual, silenciosa? O movente que transita pelos sinais e mensagens? O imersivo que desliza entre arcanos e transita por nós e saltos construindo uma ordenação associativa? Provavelmente TODOS.

b) *Storytelling*= Sônia Rodrigues (2004), ao pesquisar o *Role Playing Game* (RPG), enriquece tal estudo com o conceito de Pedagogia da Imaginação de Ítalo Calvino (1990), em que o autor alerta para a necessidade de controlar as imagens que transitam em nosso interior, ordenando a capacidade de visão, sem sufocá-la.

Tal conceito leva Rodrigues à compreensão da importância do ato de narrar para ordenar imagens. Em vista disso, conclui que narrar habita todos os seres humanos, mas se atrofia em muitos pela falta de percepção acerca de sua importância ou pela falta de uma iniciação em seus mecanismos.

Calvino se serve desse narrador que existe em cada um de seus viajantes para lhes dar a oportunidade de contar a sua história por meio dos baralhos. Algo compartilhado

⁸ Segundo Peirce, as pessoas exprimem o contexto à sua volta através de uma tríade: Primeiridade, Segundidade e Terceiridade. Ou seja, a impressão de qualidade ; a relação com a materialidade ; e a ligação entre a primeiridade e a secundidade, permitindo a interpretação do mundo.

com os leitores ávidos de informação que se postam ao redor da grande mesa sobre a qual se abrem os baralhos.

c) Níveis de Design= Donald Norman (2004) baseado na crença de que um objeto pode ser fonte dos mais diversos significados, afirma que há três dimensões que se entrelaçam em qualquer projeto de *design*. O **nível visceral** que diz respeito às aparências; o **nível comportamental** que diz respeito ao prazer e à eficiência no uso e; o **nível reflexivo** que se estrutura na observação e na reflexão sobre o nível comportamental e tenta influenciá-lo.

Ao citar o **nível visceral**, Norman o identifica como sendo uma primeira impressão tão marcante que leva as pessoas a desejarem algo que supera a sua utilidade ou custo. Agem, nesse nível, as sensações proporcionadas pelos sentidos, algo que o *design* não pode desprezar.

O **nível comportamental**, por sua vez, abrange quatro componentes: a função, a compreensão, a usabilidade e a sensação física. A função é o seu aspecto principal, deixando a estética em segundo plano. É importante que o usuário aprenda a lidar com o produto e que ideias e conceitos sejam apresentados com a sensação da substância física.

Já o **nível reflexivo** apela, sobretudo, para a capacidade de interpretar, compreender e raciocinar sobre o mundo e sobre si mesmo, conseguindo conquistar a atenção através das memórias ou emoções que lhes estão associadas. Tal nível pode ser analisado – entre outras formas - pela teoria dos usos e das gratificações.

Na obra de Calvino há dois baralhos de tarô. Esses são os meios de que se valem os viajantes. Por sua natureza figurativa, os arcanos atingem o nível visceral. A necessidade de comunicar por meio deles indica o nível comportamental e, a capacidade de interpretar de cada viajante, o nível reflexivo.

d) Distância Transacional= em geral, sua ocorrência é pouco influenciada pelos demais tipos de distância - espacial e temporal - além de ser a que mais efetivamente é percebida pelo aluno. Podemos ter uma atividade presencial em que o estudante sinta distância transacional ou uma atividade *on-line* em que ele sinta proximidade transacional.

Em vista disso, Moore (2002) apresenta conceitos que ajudam a entender que fatores como **diálogo**, **estrutura** e **autonomia** interferem na percepção da distância transacional por parte do aluno, mas também podem ajudar no desenvolvimento de projetos com maior potencial de sensação de proximidade.

Na teoria de Moore, o **diálogo** é visto como “toda interação positiva”, embora seja possível perceber a existência de uma interação negativa no processo de ensino-aprendizagem.

A **estrutura** é outra variável qualitativa, e, tal como o diálogo, sua extensão em um programa é geralmente determinada por fatores como: natureza dos meios de comunicação empregados, filosofia e características emocionais dos professores, personalidades e outras características dos estudantes, além de restrições impostas pelas instituições educacionais.

A **autonomia**, por seu lado, pressupõe liberdade individual de escolha, mas isso não significa excluir a coletividade da aprendizagem, dada a importância desta na educação on-line.

Em *O Castelo dos Destinos Cruzados*, há uma interação positiva, um diálogo entre os viajantes, um *feedback* que se faz com a apresentação da própria história a partir do uso dos mesmos meios e sintaxe; o que acaba configurando não somente a estrutura desse ‘contar histórias’, mas também a autonomia de cada escritor/leitor diante da escolha dos arcanos, e do próprio momento em que se inserirão no fluxo narrativo.

Em um AVA, interagem todos os tipos de leitores. Há recursos que se põem à disposição dos alunos leitores-escritores, mas ainda se faz presente a distância transacional. O que, em suma, separa os viajantes de Calvino dos estudantes *on-line*? Em que Calvino pode contribuir para diminuir essa distância?

Objetivos

A partir da interconexão de cinco áreas: Semiótica, Literatura, Comunicação, Andragogia - inserindo-se aqui a Pedagogia da Imaginação de Ítalo Calvino - e a Tecnologia da Informação, foi construído um espaço de ação-reflexão voltado para as tecnologias do ensinar e do aprender em ambientes *on-line*.

Conhecer e utilizar inovações provenientes da área da Comunicação Empresarial no âmbito da microcomunicação, do *storytelling* e das técnicas de ancoragem foi também uma estratégia buscada no intuito de diminuir a distância transacional em cursos *on-line*.

Lançar, por fim, um olhar investigativo sobre as formas de construção de ancoragem produzidas por Ítalo Calvino, com a finalidade de utilizá-las como técnicas comunicativas que diminuíssem a distância transacional em AVAs foi a parte mais ambiciosa do projeto, demandando conhecimentos sobre *design* e direitos autorais.

Materiais e métodos

A pesquisa se inscreve no método qualitativo, respaldando-se em Minayo (2001), o que a direciona à objetivação dos fenômenos analisados; à hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar; à precisão das relações entre o global e o local; ao caráter interativo entre objetivos buscados, orientações teóricas e dados empíricos.

Configura-se, pois, como um espaço para a análise das relações, dos processos e dos fenômenos, não descartando dados quantitativos que possam elucidar fenômenos e direcionar a exploração de novos caminhos e possibilidades na área das tecnologias da informação e da comunicação.

O estudo parte das mais novas teorias sobre leitura e perfil cognitivo dos leitores na era dos dispositivos móveis, análise que levou à constatação de que hoje existem processos de aprendizagem e processos de ensino que se complementam e devem ser considerados como duas instâncias que merecem tratamento específico na educação *on-line*.

Foi lançado também um olhar investigativo-reflexivo sobre a teoria do perfil cognitivo de autores e leitores face às novas tecnologias utilizadas na produção textual.

O pesquisador coordenador se envolveu diretamente com os processos de microcomunicação, *storytelling*, *microlearning* e ancoragem.

O pesquisador programador avaliou as novas formas de construção do *storytelling* e de produção de ancoragens.

Os estudantes em iniciação científica pesquisaram formas de microcomunicação, de *storytelling* e de ancoragem; além das normas sobre direitos autorais.

A pesquisa foi realizada em ciclos iterativos que buscaram refinar o conhecimento adquirido nos ciclos anteriores. A execução de diversos ciclos foi vista como uma forma de aumentar o rigor da pesquisa, uma vez que - a cada ciclo - ela passou por nova revisão crítica, o que possibilitou encontrar erros, inconsistências ou vieses anteriormente não identificados (KOCK et al., 1997). Indicando também novos caminhos ou subtraindo outros que não se fizeram necessários ou perderam a coerência.

No caso deste estudo, foram realizados 4 (quatro) ciclos de pesquisa, um a cada término de semestre letivo.

Normalmente há 2 (duas) etapas essenciais a serem seguidas em pesquisas com tal formato: refletir sobre o problema (estágio de diagnóstico) e agir sobre o problema (estágio terapêutico). Entretanto, nesta pesquisa, cada ciclo apresentou 4 (quatro) etapas que se comportaram de forma espiralada, isto é, uma abordagem cíclica, em que uma etapa levou a outra através dos processos de “Planejar”, “Agir”, “Observar”, “Refletir”...

O estudo foi realizado a partir de referenciais norteadores no âmbito da Semiótica, do *Design*, dos Tipos de Leitores, das Matrizes do Pensamento e da Linguagem, da Andragogia, da Aprendizagem Ubíqua e das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Foram analisados, à luz desses pressupostos teóricos, a construção de um *storytelling* e seu papel motivador/mediador no componente curricular *Cidadania, Sustentabilidade e Diversidade* (CDS), e os diversos casos mediadores do curso *Saberes e Fazeres na Docência On-line*.

Dada a complexidade da pesquisa, ela se apresenta dividida em duas partes:

- a primeira, ancorada na obra *O Castelo dos Destinos Cruzados*, de Calvino, volta-se para os tipos de leitores e as matrizes do pensamento e da linguagem de Santaella; a construção de *storytellings* na visão de Rodrigues; as contribuições de Norman sobre níveis de *design*; e as tendências da educação *on-line* sob a perspectiva da distância transacional, conforme Moore.

- a segunda, ancorada nos estudos da primeira parte, volta-se para a análise crítica da aplicação de novas formas de comunicação em cursos *on-line* de curta duração, algo que se pode resumir no trajeto “do *storytelling* à ancoragem”. Para tal, foram utilizados:

a) Em CDS: os *storytellings* produzidos e sua articulação com conteúdos apresentados.

b) Em *Saberes e Fazeres na Docência On-line*: os casos mediadores, além das avaliações dos cursistas que finalizaram duas edições do curso.

Discussão

Primeira Parte

Iniciando sua narrativa, Calvino nos apresenta viajantes completamente mudos que, após enveredar por um bosque e vivenciar uma situação única, encontram-se em um castelo. O desejo de cada um é relatar quem é, e a peripécia que viveu ao entrar no bosque. No entanto, os viajantes só dispõem de um baralho de tarô arrumado sobre uma grande mesa.

É utilizando os arcanos que eles interagem desafiando a distância transacional. Para tal necessitam da própria habilidade de expor ideias que se articulam por meio de imagens e da competência da assistência para ler tais mensagens.

Muito diferente do que acontece em um AVA? Não. Pois ali estão: a distância transacional, os escritores e os leitores que se revezam, os meios de que dispõem para que a interação seja possível, e a história de cada um.

Que tipos de leitores aparecem na narrativa de Calvino? Eles observam as imagens, leem-nas em suas formas e articulações sintáticas, ou seja, na sequência em que são apresentadas sobre a mesa. Como o tarô logo passa de uma para outra pessoa, devem ser ágeis nas leituras, além de articular as histórias para encontrar o ponto que as torna comuns ou individualiza, mantendo o fluxo narrativo.

Em um AVA, o aluno passa por essa experiência em Fóruns, Chats ou Wikis, recursos em que participa de um grupo e constrói textos/leituras colaborativas. Nesses espaços, a sintaxe é elemento primordial, sendo responsável pela distribuição de escritores e de ideias bem articuladas. Elaboradas de forma coesa e clara, tais ideias ajudam a construir conhecimento. Exatamente o que buscam os viajantes de Calvino.

Semelhante também é a forma sucinta dos textos produzidos. Visuais na narrativa do *Castelo dos Destinos Cruzados*, mistas na produção em AVAs.

As tipologias descritiva e narrativa imperam na obra de Calvino. No AVA, elas se fazem presentes em estreita relação com outras tipologias. Naquela, ganham vida com a individualização de cada viajante: “ingrato punido”, “alquimista que vendeu a alma”, “esposa danada”, “ladrão de sepulcros”, “Rolando louco de amor”, “Astolfo na lua”, até convergirem em “Todas as outras histórias” que, no entanto, traz uma grande inquietação: o narrador principal não consegue contar sua própria história, embora a reconheça em instâncias de várias outras.

No AVA, as tipologias textuais se constroem a partir de fotos, de escolhas vocabulares, de música que, na visão de Santaella, está presente em toda e qualquer organização sintática.

Ressalta-se que, em alguns tipos de cursos, o aluno se inscreve - tal qual o narrador principal de Calvino - na função leitor e dela não consegue se desprender, embora se reconheça nas narrativas de outros.

Esse o contexto dos cursos de *Design Instrucional (DI) Fixo*⁹ - comuns na oferta de formação de curta duração - embora tais cursos possam ser construídos a partir de

⁹ No design fixo não há alterações durante a fase de implementação, já que as interações dos alunos com os conteúdos ocorrem somente após sua publicação.

outras formas de *design* que colocam em evidência as funções leitor-produtor. Esta a configuração do DI aberto, que privilegia mais os processos de aprendizagem que os produtos; e do DI contextualizado que enfatiza a questão contextual e tem como proposta a produção de uma base para o processo de ensino-aprendizagem que pode sofrer alterações devido às influências do contexto e do público próprio do processo educacional, alunos e educadores (FILATRO, 2008).

Segunda Parte

Na *Taverna dos Destinos Cruzados*, segundo bloco de sua obra, Calvino (1991, pp.75-6) nos apresenta uma taverna em que pessoas recém-chegadas contam suas histórias por meio do tarô de Marselha.

É nessa parte que o narrador principal - mudo como todos os outros comensais - consegue, no meio do tumulto geral, em que se ouvem “[...] o tamborilar dos talheres, o mastigar, o arrotar[...]” e buscam-se desordenadamente as cartas “uma figura e outra, e nada se conjuga e arrancamos as cartas das mãos uns dos outros e as espalhamos de novo sobre a mesa.” contar a sua história.

Assemelhando-se a esse momento na narrativa, serão apresentadas - e analisadas - as histórias que fizeram parte do *componente curricular CDS* e do curso *Saberes e Fazeres na Docência On-line*. Espaços de vivência de todos os pesquisadores envolvidos neste estudo, quer como *designer*, programador, professor, tutor ou estudante.

Os storytellings do Componente Curricular Cidadania, Diversidade, Sustentabilidade (CDS)

O Componente Curricular CDS foi construído com o objetivo de possibilitar a inclusão de um comportamento ético - tanto na formação do estudante, quanto no seu futuro exercício profissional - ao lidar de forma cidadã com a diversidade étnica e social do nosso país.

Foi projetado para um público com uma similaridade: estudantes ingressantes nos cursos do Unifeso. Com carga horária de 80 horas em um ano letivo, o componente foi dividido em dois semestres letivos e realizado por meio do AVA *Moodle*.

Foram criadas duas narrativas para servirem de elementos mediadores entre conteúdos didáticos e tarefas reflexivas; esses *storytellings*, separadamente, iniciavam os semestres I e II do *componente curricular CDS* e cumpriam, além da mediação, a função motivadora.

A primeira narrativa era uma história em quadrinhos, cuja personagem principal, Maria das Dores, era uma mulher de meia idade com sérios problemas de saúde causados pelo uso do cigarro.

Tal narrativa apresentava questões problematizadoras que poderiam ser esclarecidas por meio dos conteúdos oferecidos e das leituras complementares da biblioteca de *links*.

A segunda narrativa, *Caçador de mim: a jornada de Yamandu*, era um conto dividido em quatro capítulos que apresentava a história do jovem universitário Yamandu

que começava a se reconhecer como síntese das várias etnias formadoras do povo brasileiro. A Figura 1 mostra o início do terceiro capítulo.

Capítulo III

Não começou como um jogo? Uma procura? Por que não enveredar pelo mundo das histórias que vivem na memória popular?

Essa a resposta a que chegou depois de assistir à palestra de Chimamanda Adichie sobre o perigo de aceitar uma história única.

Só aí percebeu que nome dar ao que achara até o momento.
<https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>



Figura 1: Introdução do Capítulo III - Autoria própria, 2017

Seguindo o modelo da primeira narrativa, esta também apresentava problematizações, conteúdos e biblioteca de *links* para esclarecer as situações-problema e possibilitar reflexões.

No quadro 01, as semelhanças e as diferenças entre as narrativas são alisadas sob o enfoque das matrizes do pensamento e linguagem, salientando-se também um comentário sobre leitores e microtextos.

Quadro 01: Matrizes do pensamento e da linguagem nos storytellings I e II.

<i>Story telling</i>	Matri z sonora	Ma triz visual	Matri z verbal	Comentários
<i>Story telling I</i>	Syntax e dos quadros, dos turnos de fala, dos pensamentos e da narração.	Ênfase no azul e no laranja, com cores fortes na apresentação da personagem Maria e dos elementos que compõem os cenários.	Falas, pensamentos e narrações em caixas de tamanho pequeno. Texto de tamanho médio, com 10 páginas.	Estilo ágil e direto, com vistas a um leitor voltado para essas qualidades. No entanto a utilização do texto no AVA foi prejudicada pela escolha do recurso Livro, que tornou lenta a passagem das páginas.
<i>Story telling II</i>	Encadramento	Ênfase no	Narração em terceira	Estilo próximo ao

	sintático de sonhos, lembranças, percepções e projeções de futuro da personagem principal, o universitário Yamandu.	contraste entre imagens figurativas e temáticas, ensolaradas e sombrias, fortes e evanescentes	pessoa mesclada pelos discursos indireto e indireto livre. Texto de tamanho médio, com 13 páginas.	poético, com diálogo entre palavras e imagens. O fluxo da narrativa também foi prejudicado pelas passagens de páginas. Embora, desta vez, o recurso utilizado fosse a e apresentação em arquivo PDF.
--	---	--	--	---

Autoria própria (2017).

Embora bem construídos, os *storytellings* não resistiram aos problemas criados pelo tamanho dos textos, inadequados para os recursos escolhidos, e perderam sua função mediadora e motivadora. Como o curso foi projetado em DI fixo, sem tutoria ou monitoria, não foi possível implementar mudanças que um DI aberto propiciaria.

A análise posterior dos *storytellings* levou à constatação de que, isoladamente, poderiam construir um curso com o auxílio de Recursos Educacionais Abertos (REA). No entanto, sem *links* externos para conteúdos disponíveis na *Internet*, a sensação que as narrativas davam - e que os recursos escolhidos reforçavam - era de elementos isolados que, podendo, o aluno evitava na busca mais rápida pelos exercícios que finalizavam as Sessões de Aprendizagem (aulas) do curso.

Uma outra análise indicou a importância não somente dos REAs para atuarem em conjunto com tais narrativas; mas também do uso de *microlearnings* que as transformariam em elementos de textualidade, uma espécie de caminho para ancorar as 'pílulas de conhecimento'.

Mais uma vez nos deparamos com a essência desta pesquisa: *storytellings* planejados para capturar histórias das personagens, hipertextualidade, microtextos, ancoragem.

As Narrativas do Curso Saberes e Fazeres na Docência On-line

A proposta do curso era oferecer a professores do Unifeso, estudantes e demais profissionais interessados na docência *on-line* - quer no contexto corporativo ou no acadêmico - uma capacitação de 90 horas na modalidade *on-line*.

Estruturado em dois blocos, objetivava - no primeiro - refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagem na educação *on-line*. Nesse bloco, os cursistas exploravam duas formas de mediação: da tutoria e do material didático.

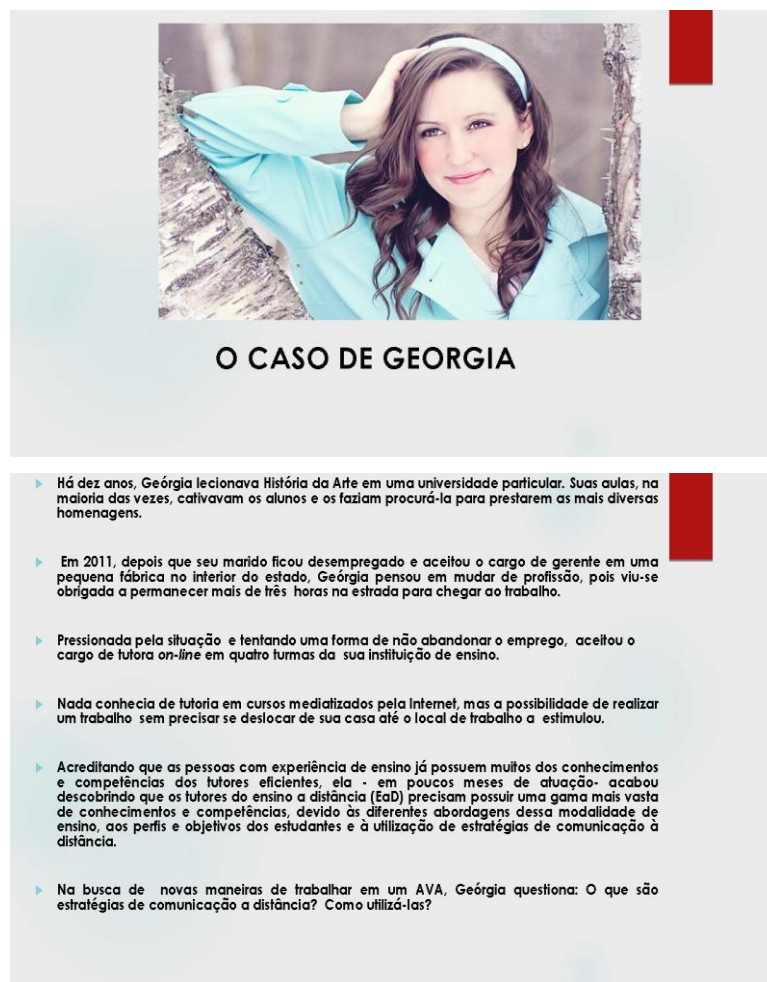
No segundo bloco eram utilizados recursos pedagógicos presentes no AVA *Moodle*. Nessa fase, o cursista explorava recursos tecnológicos como videoconferência, questionário, livro e laboratório de avaliação entre outros.

A capacitação foi estruturada em DI Aberto e utilizou três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Foram realizadas duas edições em anos consecutivos, com as alterações necessárias, passando o primeiro bloco a incluir novos conteúdos como Estilos de Aprendizagem, Aprendizagem Acelerativa e Sala de Aula Invertida. A análise dos docentes participantes será apresentada com os comentários sobre o curso.

A formação de docentes - em suas duas versões - foi organizada por meio de pequenos casos problematizadores que se ligavam a conteúdos pedagógicos no formato *microlearning*; a partir desses, questões eram trabalhadas em Fóruns de Discussão, mediadas por professores em Chats, e ampliadas pela Biblioteca de *Links*.

A primeira edição apresentou o *Caso de Geórgia* na Sessão de Aprendizagem inicial (Figura 02); a segunda edição trouxe uma provocação denominada *De Caso com os Casos* (Figura 03).

Figura 02- O Caso de Geórgia




O CASO DE GEORGIA

- ▶ Há dez anos, Geórgia lecionava História da Arte em uma universidade particular. Suas aulas, na maioria das vezes, calivavam os alunos e os faziam procurá-la para prestarem as mais diversas homenagens.
- ▶ Em 2011, depois que seu marido ficou desempregado e aceitou o cargo de gerente em uma pequena fábrica no interior do estado, Geórgia pensou em mudar de profissão, pois viu-se obrigada a permanecer mais de três horas na estrada para chegar ao trabalho.
- ▶ Pressionada pela situação e tentando uma forma de não abandonar o emprego, aceitou o cargo de tutora on-line em quatro turmas da sua instituição de ensino.
- ▶ Nada conhecia de tutoria em cursos mediatizados pela Internet, mas a possibilidade de realizar um trabalho sem precisar se deslocar de sua casa até o local de trabalho a estimulou.
- ▶ Acreditando que as pessoas com experiência de ensino já possuem muitos dos conhecimentos e competências dos tutores eficientes, ela - em poucos meses de atuação- acabou descobrindo que os tutores do ensino a distância (EaD) precisam possuir uma gama mais vasta de conhecimentos e competências, devido às diferentes abordagens dessa modalidade de ensino, aos perfis e objetivos dos estudantes e à utilização de estratégias de comunicação à distância.
- ▶ Na busca de novas maneiras de trabalhar em um AVA, Geórgia questiona: O que são estratégias de comunicação a distância? Como utilizá-las?

Autoria própria (2017).

Figura 03- De Caso com os Casos



DE CASO COM OS CASOS

Quase um mês de curso.

Conhecemos Georgia, Alice, Leandro, Fabrício, quatro histórias de vida que se entrelaçaram às nossas, criaram discussões, leituras, dúvidas, reflexões...

E aqui estamos.

Hora de colocar a mão na massa e construir nossas histórias que se entrelaçarão no módulo 2 e criarão discussões, leituras, dúvidas, reflexões...

Que armadilha, pessoal! De caso em caso viramos casos?

Autoria própria (2017).

A construção textual dos cursistas mostrou-se um valioso meio de avaliação e de construção integradora entre os dois blocos do curso. Ou seja, ofereceu material para criação de casos com a vivência e as expectativas dos cursistas; passando tais narrativas a conduzir o bloco de prática.

Tais experiências criaram campo propício para o planejamento de uma terceira edição, no formato Pós-graduação, com DI Contextualizado.

Os dois blocos do curso, quando analisados pelo viés das matrizes do pensamento e da linguagem mostram o acerto da ancoragem nos pequenos casos (compostos por dois slides) e da interação constante entre recursos, cursistas, material didático (*microlearning*/biblioteca de *links*) e microtextos, conforme demonstra o Quadro 03. Importante ressaltar que os casos foram apresentados no recurso Livro do AVA Moodle e que o DI aberto prestou grande auxílio no cotidiano do curso e na oferta de uma nova edição.

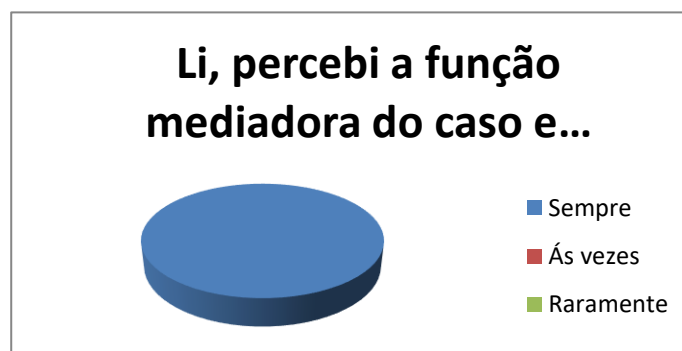
Quadro 03: Matrizes do Pensamento e da Linguagem no Curso Saberes e Fazeres na Docência On-line.

Narrativa	Matriz sonora	Matriz visual	Matriz verbal	Comentários
Casos	<p>Organização sintática entre os diversos casos e os outros recursos do AVA, assim como entre participação discente e intervenções docentes.</p> <p>Uso de paralelismos, assonâncias e aliterações no corpo dos minitextos.</p>	<p>Construídos em <i>power point</i> e anexados no AVA no formato JPG, os casos foram produzidos em fundo de cor forte, com imagens que apresentavam as personagens protagonistas.</p>	<p>A linguagem dialógica conversacional, sintética e objetiva apresentava os pontos necessários para compreensão da trama e sua problematização.</p> <p>Textos pequenos, com dois slides do <i>power point</i>.</p>	<p>Os casos conseguiram se unir à mediação do tutor e à do material didático, propiciando uma unidade de sentido, tanto no interior das Sessões de Aprendizagem (Aulas), quanto em todo o curso.</p>

Autoria própria (2017).

O desafio de unir os processos de ensino aos de aprendizagem foi coroado se êxito, conforme atestam as avaliações dos 38 (trinta e oito) cursistas realizadas não somente ao longo do curso, mas também no final, por meio do recurso Questionário. Os gráficos a seguir (Figuras 04 e 05) apresentam dados que refletem uma homogeneidade nas respostas.

Figura 04- Importância do *storytelling* em forma de ‘caso’



Autoria própria (2017).

Figura 05- Casos introduzindo as Sessões de Aprendizagem



Autoria própria (2017).

No entanto, ao responderem à questão **O que você leva deste curso?** as respostas não mais refletiram uma homogeneidade, como se pode observar na Figura 06.

Figura 06- O que você leva deste curso?



Autoria própria (2017).

Segundo a avaliação dos cursistas, 10 saíram satisfeitos com o curso; 25 aprenderam muito, mas não tudo aquilo de que gostariam; e 03 afirmaram ter levado para sua docência apenas algumas coisas.

Destacaremos, preservando o nome dos informantes, algumas informações que podem esclarecer o que motivou tais avaliações.

Cursista 1: “Infelizmente não pude, por questões pessoais, aproveitar ao máximo. Entretanto, mesmo com pouco tempo para uma leitura maior, vou levar para minha vida profissional conhecimento novo e muitas reflexões. Foi muito bom. pena que terminou.”

Cursista 2: “ Percebi que preciso estudar mais, que existem coisas maravilhosas acontecendo na educação, que preciso me adaptar melhor às novas metodologias de ensino, principalmente como estudante.”

Cursista 3: “O material de excelente qualidade. Confesso que não consegui manter a mesma frequência e participação que no primeiro módulo. Mas tenho certeza que o material que salvei em uma pasta específica do curso será de grande valia no futuro.Do curso também levo a experiência adquirida e uma maior compreensão da relevância e potencialidade da EAD. “

Cursista 4: “Grandes informações, que vou torná-las em conhecimentos, com muito estudo continuado, a fim de poder utilizá-los nas minhas aulas.”

Cursista 5: “Muita reflexão sobre minha prática docente e também de minha postura como discente, a questão de organização do tempo para cumprir as atividades, a necessidade de pesquisas constantes e muita vontade de colocar na minha prática conceitos que estudei neste curso.”

As justificativas dadas confirmam a hipótese de que o curso levou à reflexão e, se alguns sentiram “faltar algo”, parece ter sido a perspectiva da inserção dos novos conhecimentos na própria prática pedagógica e o desafio que isso constrói.

Algo que fica ainda mais claro através da voz de Balestrini (2010, p.43) que aponta para a necessidade da construção de estratégias de mediação para lidar com os quatro tipos de leitores presentes em nossa época

É provável que, do ponto de vista educativo, mediar, na era das tecnologias

digitais, implique enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez o caminho seja o da inte-

gração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes.

Considerações finais

Este estudo trouxe respostas, inquietações, conhecimentos e provocações. Estas revelando a necessidade de novas pesquisas, com um escopo mais reduzido, a fim de aprofundar diversos aspectos tratados aqui em sua totalidade, e em sua aplicação, nas duas experiências apresentadas.

Ao propor esta pesquisa, partimos das questões:

- *Storytellings* são boas técnicas de ancoragem?
- A ancoragem consegue reduzir a distância transacional?
- A microcomunicação pode ser eficaz em cursos *on-line*?
- Tais estudos são relevantes para os estudantes que se veem envolvidos na pesquisa?

Fomos, aos poucos, percebendo que os *storytellings* são uma ótima forma de ancoragem, mas que dependem de outros fatores para construir um bom curso e diminuir a distância transacional. A interação com outros recursos disponíveis no AVA e o próprio papel da mediação, seja ela de tutoria ou do material didático, são elementos de grande relevância. Importante também que as narrativas sejam curtas e direcionadas a uma problematização que desafie e motive o estudante.

Por seu lado, conteúdos didáticos no formato *microlearning* necessitam de expansão através de pesquisas, reflexões, provocações. Fazendo-se necessário dominar

determinados conceitos para sua elaboração, como **design responsivo** (adaptável a qualquer dispositivo), seleção de **conteúdos relevantes** (tanto para a problematização, quanto para o usuário), e conhecimento sobre o **User Experience UX** (que visa pensar o *design* por meio da interação) como salientamos ao citar os níveis de design em Donald Norman (2004).

Em face do exposto, a estratégia de ancoragem em *storytellings* para diminuição da distância transacional é algo que se confirma? Tudo indica que sim, mas os *storytellings* devem ser planejados para ofertar uma textualidade sensível e visível; e para ter um ponto de vista claro, que será debatido de forma dramática e emocional. Precisam também ser objetivos, rápidos e acontecer em um tempo justo - nem muito curto nem muito longo. Necessitam, em suma, de um planejamento específico que os insira harmonicamente em determinado curso.

Tal planejamento deve levar em consideração os tipos de leitores, as matrizes do pensamento e da linguagem e um conhecimento de estratégias narrativas.

Por fim, fica a questão da relevância da pesquisa nos âmbitos do Direito e da Comunicação Empresarial. Certo é que a busca de informações sobre *storytellings* e microtextos nos levou diretamente ao ambiente empresarial em que eles são usados como elementos necessários em um cotidiano que exige engajamento e rapidez. Certo também que a busca pela ancoragem nos conduziu aos direitos autorais e às suas possibilidades e restrições quanto ao uso de diversos materiais.

Ficou no caminho a busca pela realidade aumentada (RA) na construção de avatares e a análise de um curso planejado, mas ainda não implementado que ousaria vivenciar o DI contextualizado. Mas isso são outras pesquisas, e - como diz Calvino em nota final do seu *Castelo dos Destinos Cruzados* - “É tempo de passar a outra coisa.”

Referências

- BALESTRINI, M. El traspaso de la tiza al celular: Celumetrajes em el Proyecto Facebook para pensar com imágenes y narrativas transmedia. In: PISCITELLI et al. (Org.). **El proyecto Facebook y la Posuniversidad**. Sistemas operativos sociales y entornos abiertos de aprendizaje, Buenos Aires: Ariel/Fundación Telefónica, 2010, pp. 35-46.
- CALVINO, I. **Seis propostas para o Próximo Milênio: Lições Americanas**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. **O castelo dos destinos cruzados**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson, 2008.
- MOORE, M. G. Teoria da distância transacional. **Revista de Educação a Distância**, vol. 1, no. 1, 2002.
- NORMAN, Donald. **Emotional Design: Why we love (or hate) everyday things**. New York: Basic Books, 2004.
- QUINTANA, C.L.P. **Narrativas que Desafiam a Aprendizagem em Ambiente Semipresencial: de Casos e Acasos ao Storytelling**. Unifeso: 2015.

RODRIGUES, S. **Roleplaying Game e a Pedagogia da Imaginação no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004.

_____. **Matrizes da Linguagem e do Pensamento: sonoro, visual, verbal**. 3 ed. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2005.

TORI, R. **Educação sem Distância: As Tecnologias Interativas na Redução de Distâncias em Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2010.